Dificuldade: 700

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 28

A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. O sulcidio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- vinculação com a filosofia como saber unificado.
- reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

ANO: 2016

Dificuldade: 550

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 42

Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES, R. Regrae para a orientação do espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- A investigação de natureza empírica.
- retomada da tradição intelectual.
- imposição de valores ortodoxos.
- autonomia do sujeito pensante.
- B liberdade do agente moral.

Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 06 ◇◇◇◇◇

Só num sentido muito restrito, o indivíduo cria com seus próprios recursos o modo de falar e de pensar que lhe são atribuídos. Fala o idioma de seu grupo; pensa à maneira de seu grupo. Encontra a sua disposição apenas determinadas palavras e significados. Estas não só determinam, em grau considerável, as vias de acesso mental ao mundo circundante, mas também mostram, ao mesmo tempo, sob que ângulo e em que contexto de atividade os objetos foram até agora perceptíveis ao grupo ou ao indivíduo.

MANNHEIM, K. Ideología e utopia. Porto Alegre: Globo, 1950 (adaptado). Illustrando uma proposição básica da sociologia do conhecimento, o argumento de Karl Mannheim defende que o(a)

- conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente.
- submissão ao grupo manipula o conhecimento do mundo.
- divergência é um privilégio de indivíduos excepcionais.
- educação formal determina o conhecimento do idioma.
- domínio das línguas universaliza o conhecimento.

ANO: 2019

Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Questão 87

Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. **Maquiavel**: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre

- idealidade e efetividade da moral.
- nulidade e preservabilidade da liberdade.
- ilegalidade e legitimidade do governante.
- verificabilidade e possibilidade da verdade.
- Objetividade e subjetividade do conhecimento.

Dificuldade: 550

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Questão 62 enemgagaenemgagaenemgaga

Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Unesp, 2003.

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

- A potência inata da mente.
- A revelação da inspiração divina.
- O estudo das tradições filosóficas.
- A vivência dos fenômenos do mundo.
- O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

ANO: 2019

Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Questão 89

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é "apenas" uma questão de fé.

RACHELS, J. Problemas da filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- O centrado na razão humana.
- B baseado na explicação mitológica.
- fundamentado na ordenação imanentista.
- focado na legitimação contratualista.
- configurado na percepção etnocêntrica.

Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 60

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. Elogio da filosofía. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- G compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

ANO: 2015

Dificuldade: 700

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e montanha, que já conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar.

HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que

- os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.
- o espírito é capaz de classificar os dados da percepção sensível.
- as ideias fracas resultam de experiências sensoriais determinadas pelo acaso.
- os sentimentos ordenam como os pensamentos devem ser processados na memória.
- as ideias têm como fonte específica o sentimento cujos dados são colhidos na empiria.

Dificuldade: 700

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 14 =



SANZIO, R. Detalhe do afresco A Escola de Atenas. Disponível em: http://fil.cfh.ufsc.br. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- realidade inteligível por meio do método dialético.
- salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- Ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

ANO: 2011

Dificuldade: 600

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 25

Embora o Brasil seja signatário de convenções e tratados internacionais contra a tortura e tenha incorporado em seu ordenamento jurídico uma lei tipificando o crime, ele continua a ocorrer em larga escala. Mesmo que a lei que tipifica a tortura esteja vigente desde 1997, até o ano 2000 não se conhece nenhum caso de condenação de torturadores julgado em última instância, embora tenham sido registrados nesse período centenas de casos, além de numerosos outros presumíveis, mas não registrados.

Disponível em: http://www.dhnet.org.br. Acesso em: 16 jun. 2010 (adaptado).

O texto destaca a questão da tortura no país, apontando que

- a justiça brasileira, por meio de tratados e leis, tem conseguido inibir e, inclusive, extinguir a prática da tortura.
- a existência da lei não basta como garantia de justiça para as vítimas e testemunhas dos casos de tortura.
- as denúncias anônimas dificultam a ação da justiça, impedindo que torturadores sejam reconhecidos e identificados pelo crime cometido.
- a falta de registro da tortura por parte das autoridades policiais, em razão do desconhecimento da tortura como crime, legitima a impunidade.
- a justiça tem esbarrado na precária existência de jurisprudência a respeito da tortura, o que a impede de atuar nesses casos.

Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 46 =

Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES, Ética a Nicómaco, in: Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

- o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

ANO: 2011

Dificuldade: 500

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

.

QUESTÃO 30

Em geral, os nossos tupinambás ficam bem admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arabotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: "Por que vindes vós outros, mairs e perós (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?"

LÉRY, J. Viagem à Terra do Brasil. In: FERNANDES, F. Mudanças Sociais no Brasil. São Paulo: Difel, 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido

- O do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.
- da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.
- do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.
- da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.
- da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno.

Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Questão 29

Eu, o Príncipe Regente, faço saber aos que o presente Alvará virem: que desejando promover e adiantar a riqueza nacional, e sendo um dos mananciais dela as manufaturas e a indústria, sou servido abolir e revogar toda e qualquer proibição que haja a este respeito no Estado do Brasil.

Alvará de liberdade para as indústrias (1º de Abril de 1808). In Bonavides, P.; Amaral, R. Textos políticos da História do Brasil. Vol. 1. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

O projeto industrializante de D.João, conforme expresso no alvará, não se concretizou. Que características desse período explicam esse fato?

- A ocupação de Portugal pelas tropas francesas e o fechamento das manufaturas portuguesas.
- A dependência portuguesa da Inglaterra e o predomínio industrial inglês sobre suas redes de comércio.
- A desconfiança da burguesia industrial colonial diante da chegada da família real portuguesa.
- O confronto entre a França e a Inglaterra e a posição dúbia assumida por Portugal no comércio internacional.
- O atraso industrial da colônia provocado pela perda de mercados para as indústrias portuguesas.

ANO: 2020

Dificuldade: 1000

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Questão 58 enempopoenempopoenempopo

Será que as coisas lhe pareceriam diferentes se, de fato, todas elas existissem apenas na sua mente — se tudo o que você julgasse ser o mundo externo real fosse apenas um sonho ou alucinação gigante, de que você jamais fosse despertar? Se assim fosse, então é claro que você nunca poderia despertar, como faz quando sonha, pois significaria que não há mundo "real" no qual despertar. Logo, não seria exatamente igual a um sonho ou alucinação normal.

NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

- O texto confere visibilidade a uma doutrina filosófica contemporânea conhecida como:
- Personalismo, que vincula a realidade circundante aos domínios do pessoal.
- Falsificacionismo, que estabelece ciclos de problemas para refutar uma conjectura.
- Falibilismo, que rejeita mecanismos mentais para sustentar uma crença inequívoca.
- O Idealismo, que nega a existência de objetos independentemente do trabalho cognoscente.
- Solipsismo, que reconhece limitações cognitivas para compreender uma experiência compartilhada.

Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 44 -

Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

- assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- **(9)** refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

ANO: 2012

Dificuldade: 500

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 33 =

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Dificuldade: 750

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Questão 49

enem202

Escravo fugido

No dia 8 de Outubro do anno proximo passado fugio da fazenda do Bom Retiro, propriedade do dr. Francisco Antonio de Araújo, o escravo José, pardo claro, de 22 annos de idade, estatura regular, cheio de corpo, com a falta de um dente na frente do lado superior, cabellos avermelhados, orelha roxa, falla macia, e andar vagaroso. Intitula-se forro, e quando fugio a primeira vez esteve contratado como camarada em uma fazenda em Capivary.

Quem o aprehender e entregar ao seu senhor no Amparo, ou o recolher a cadêa em qualquer parte será bem gratificado, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o ac outar.

Escravo fugido. Jornal Correio Paulistano, 13 de abril de 1879. Disponível em: http://bndigital.bn.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2019 (adaptado).

No anúncio publicado na segunda metade do século XIX, qual a estratégia de resistência escrava apresentada?

- A Criação de relações de trabalho.
- G Fundação de territórios quilombolas.
- Suavização da aplicação de normas.
- Regularização das funções remuneradas.
- Constituição de economia de subsistência.

ANO: 2010

Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Questão 26

O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.

Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

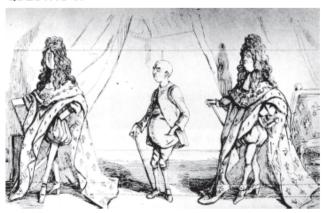
- a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- a defesa do retorno do cativeiro e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

Dificuldade: 600

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 07



Charge anônima. BURKE, P. A fabricação do rei. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra

- a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
- a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- O vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei despretensioso e distante do poder político.
- o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.
- a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

Dificuldade: 800

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 56

Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: "Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava", dizem eles, "por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n'Ele aparece uma vontade que antes não existia?"

AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

- A essência da ética cristã.
- natureza universal da tradição.
- G certezas inabaláveis da experiência.
- abrangência da compreensão humana.
- interpretações da realidade circundante.

ANO: 2021

Dificuldade: 550

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Questão 55

enem2021,

Sócrates: "Quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber de que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre? Parece-te ser isso possível? Assim, Mênon, que coisa afirmas ser a virtude?".

PLATÃO. Mênon. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001 (adaptado).

A atitude apresentada na interlocução do filósofo com Mênon é um exemplo da utilização do(a)

- escrita epistolar.
- método dialético.
- linguagem trágica.
- explicação fisicalista.
- suspensão judicativa.

Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 52

E venham, então, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas! Desviem o curso dos canais, para inundar os museus! Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e deitem abaixo sem piedade as cidades veneradas!

MARINETTI, F. T. Manifesto futurista. Disponível em: www.sibila.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012 (adaptado).

Que princípio marcante do Futurismo e comum a várias correntes artísticas e culturais das primeiras três décadas do século XX está destacado no texto?

- A tradição é uma força incontornável.
- A arte é expressão da memória coletiva.
- A modernidade é a superação decisiva da história.
- A realidade cultural é determinada economicamente.
- A memória é um elemento crucial da identidade cultural.

Dificuldade: 500

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Questão 50 enem2021

A filosofia é como uma árvore, cujas raízes são a metafísica; o tronco, a física, e os ramos que saem do tronco são todas as outras ciências, que se reduzem a três principais: a medicina, a mecânica e a moral, entendendo por moral a mais elevada e a mais perfeita porque pressupõe um saber integral das outras ciências, e é o último grau da sabedoria.

DESCARTES, R. Princípios da filosofía. Lisboa: Edições 70, 1997 (adaptado).

Essa construção alegórica de Descartes, acerca da condição epistemológica da filosofia, tem como objetivo

- A sustentar a unidade essencial do conhecimento.
- refutar o elemento fundamental das crenças.
- impulsionar o pensamento especulativo.
- recepcionar o método experimental.
- incentivar a suspensão dos juízos.

Dificuldade: 550

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 13 =

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V. F. Textos de filosofía. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- B valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

Dificuldade: 750

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 32

Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro, Bahia apud DEL PRIORE, M. Festas e utopias no Brasil colonial. In: CATELLI JR., R. **Um olhar sobre as festas populares brasileiras**. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- A exclusão social.
- B imposição religiosa.
- acomodação política.
- supressão simbólica.
- ressignificação cultural.

Dificuldade: 700

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

QUESTÃO 59

Empédocles estabelece quatro elementos corporais — fogo, ar, água e terra —, que são eternos e que mudam aumentando e diminuindo mediante mistura e separação; mas os princípios propriamente ditos, pelos quais aqueles são movidos, são o Amor e o Ódio. Pois é preciso que os elementos permaneçam alternadamente em movimento, sendo ora misturados pelo Amor, ora separados pelo Ódio.

SIMPLÍCIO. Física, 25, 21. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

O texto propõe uma reflexão sobre o entendimento de Empédocles acerca da *arché*, uma preocupação típica do pensamento pré-socrático, porque

- A exalta a investigação filosófica.
- transcende ao mundo sensível.
- evoca a discussão cosmogônica.
- fundamenta as paixões humanas.
- corresponde à explicação mitológica.